

1º FÓRUM INTEGRADO DA PÓS-GRADUAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)
OUTUBRO 26, 2016

Painel temático 1: Colaboração nacional/internacional, intercâmbio e redes de pesquisa.

Síntese da mesa temática elaborado por Dr. Eduardo Adenesky Filho (PPGEF/PNPD) e Ms. Darclê Costa Silva Haussmann (PPGCC).

Dra. Stela Maria Meneghel (PPGE) – Internacionalização: uma visão da prática

A internacionalização da Educação Superior (ES) foi acelerada pela globalização e a internacionalização do capital na educação brasileira, ela ocorre em quase todo o mundo como atividade econômica (negócio) rentável (venda de um serviço). No governo Lula, houve diversos incentivos propulsores a internacionalização como: ampliação de vagas públicas, educação tecnológicas, ciências sem fronteiras, entre outros). Neste momento, diversas universidades estabeleceram parcerias com fins de internacionalização (Universidade Federal de Integração Amazônica-UNIAM, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, entre outras). Entre as propostas norteadoras para a internacionalização estão: diplomação, diplomação de formação básica, atividades acadêmicas de período integral e bolsas de estudo. Novamente, referência universidades com estratégias de interação como cursos inovadores e contratação de docentes visitantes. Entre os desafios da internacionalização está o foco na produção cooperada, ações pedagógicas na prática e o suporte pedagógico (capacitação dos docentes mais importante). Para que ocorra benefícios para a instituição (FURB), deverá ser compreendido quais são as prerrogativas (para que? Como? Quais pessoas?) e entre os desafios, está a falta de clareza na articulação política e projetos internos das próprias IES. Debate sobre a internacionalização versus cooperação internacional, demonstrando que o foco principal está na política de cooperação internacional entre as IES. Finalizando, os projetos de internacionalização devem fazer parte de projetos de cooperação acadêmica institucional e é de fundamental importância pensar nos docentes como centros de cooperação acadêmica institucional.

Dr. Marcelo Diniz Vitorino (PPGEF) – Cooperação Internacional Laboratório de Monitoramento e Proteção Florestal – DEF

Descrição das diversas universidades com parcerias na área de controle biológico como: University of Florida, Rhodes University, e instituições internacionais como a Fuedei, PPRI-ARC. As parcerias proporcionaram benefícios como a captação de recursos para a FURB, orientações de graduação e pós graduações, manutenção de laboratórios e cooperação com outras instituições brasileiras (UFV e UFPR). Entre os pontos negativos estão a pouca agilidade operacional (ex.: dificuldade nas coletas de campo) e as mudanças na estrutura dos laboratórios entre as gestões.

Doutorandos Juliane Andressa Chicatto (PPGEA) e Thiago Caique Alves (PPGEA) – Relatos de intercâmbio na Espanha.

Os acadêmicos fizeram intercâmbio recentemente para a Espanha e relataram a sua experiência desde a decisão de ir para o exterior até o retorno. Apontaram as dificuldades enfrentadas nesse processo, inclusive a dificuldade de não saber a língua estrangeira (Espanhol). Elogiaram a objetividade com que os espanhóis conduzem a pesquisa se comparado com o Brasil. Elogiaram o Brasil no que se refere a quantidade de recurso financeiro disponibilizado para custear a estadia no exterior, valores muito mais elevados se comparados com outros países (bem assistidos).

Dr. Alexander Christian Vibrans (PPGEA/PPGEF) – Inventário Catarinense

Relatou a sua experiência sobre rede de pesquisa: (1) oficina em 2010 juntando 20 pessoas na Furb e em 2011 com a rede de Universidades nacionais e internacionais.

RESUMO DOS PROBLEMAS, SUGESTÕES E QUESTIONAMENTOS

Os apresentadores e os alunos convidados apontaram alguns problemas, sugestões de melhoria no processo de internacionalização

Dra. Stela Maria Meneghel (PPGE)

- Entre os problemas encontrados na internacionalização das ES, a autora propõem que a FURB avance para uma política institucional no que se refere a projetos coletivos de internacionalização dos intercâmbios, e até mesmo no Brasil, pois as professores não estão preparados para isso.

Dr. Marcelo Diniz Vitorino (PPGEF)

- Apontou dificuldade de mandar alunos do Brasil para o exterior para trabalhar em projetos na área florestal, onde o principal problema está na barreira da língua (inglês). O mesmo sugere que a instituição fomente a participação dos discentes em cursos de línguas (FURB idiomas).
- Apontou que a FURB tem contas em outros países que facilita o convenio. Entretanto, alguns órgãos é necessário cadastrar a FURB como prestadora de serviços (site USA). O mesmo sugere que a DAF ou a PROPEX tenha um servidor que realize este papel na instituição.
- Alertou para a dificuldade de acompanhar os parceiros estrangeiros em atividades de campo quando estão em visita no Brasil, devido a portaria 22/2016 não tratar de saídas de campo. O mesmo sugere que seja incluído na portaria atividade de campo, já que outros cursos (ex.: biologia e eng. Florestal) necessitam desta atividade.
- Apontou problemas estruturais ocorridos na FURB, por exemplo, várias mudanças do laboratório (a cada mudança de gestão a estrutura é alterada de local).
- Apontou a pouca informação institucional em inglês. Sugestão que a FURB apresente sites na língua inglesa, espanhola e alemã.
- Pouca agilidade operacional e a sugestão é que a PROPEX anualmente convoque os pesquisadores que estão ou realizarão projetos para que os mesmos apresentem suas demandas futuras. De posse destas informações, a PROPEX deverá convocar a DAM/PROGEF/EGP, para em conjunto providenciar as licitações para o próximo ano corrente.

QUESTIONAMENTOS FINAIS

CRISTIANE (Estudante da Pós Graduação em Desenvolvimento Regional), fez intercâmbio para a Inglaterra. Questionou quanto a publicação em revista no exterior, pois a sua orientadora estrangeira foi quem selecionou a revista. Como funciona no Brasil? Todos que compunham a mesa responderam, dependendo da área de pesquisa são selecionadas revistas específicas.

MOACIR (Professor na graduação e na Pós Graduação em ciências contábeis), sugeriu que a FURB liberasse os professores para pesquisas no exterior de curtíssimo prazo, o que não vem acontecendo no CCSA. Foi respondido por Alexander que a FURB já oferece este modelo de intercambio e relatou um exemplo, onde o professor da FURB realizou intercambio de duas semanas.